

XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XIII ENANCIB 2012

**GT 3: Mediação, Circulação e Apropriação da Informação**

AS POSSIBILIDADES DE EMPREGO DO EXCEDENTE COGNITIVO NA CURADORIA  
DE INFORMAÇÃO DO ACERVO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA UFSC

Pôster

PAULA BALBIS GARCIA – UFSC

VINICIUS MEDINA KERN – UFSC

paula.balbis@gmail.com

## RESUMO

O tempo livre das pessoas instruídas constitui, hoje, um recurso chamado excedente cognitivo, empregável na construção de bens coletivos, por exemplo, nas edições dos verbetes da Wikipedia ou nas traduções dos vídeos das TED Talks. A curadoria colaborativa de informação surge nesse novo cenário 2.0 como um novo ofício, no qual os curadores são os próprios usuários, que selecionam conteúdos disponíveis na internet de acordo com seus interesses e os disponibilizam à comunidade. O excedente cognitivo desses usuários seria efetivo na curadoria de informação do acervo de bibliotecas universitárias? Esta pesquisa busca sintetizar as possibilidades de emprego do excedente cognitivo, facilitado pela web 2.0, na curadoria colaborativa de informação para o acervo da BU/UFSC. Neste estudo descritivo e exploratório, serão realizadas entrevistas com especialistas e também com uma amostra de usuários da Biblioteca Universitária da UFSC, com o objetivo de investigar as possibilidades de atuação dos usuários como curadores de informação para o acervo da biblioteca. Como resultado da investigação, espera-se uma síntese das possibilidades e riscos do emprego do excedente cognitivo do usuário na curadoria de informação associada ao acervo da biblioteca e também novos modelos de colaboração voltados ao meio acadêmico-científico. Pretende-se, ainda, esclarecer as convergências e divergências entre bibliotecários e usuários em relação às possibilidades e também aprofundar a reflexão sobre os rumos da biblioteca na sociedade de informação.

## ABSTRACT

The free time of educated people amounts to a resource called cognitive surplus, nowadays used in the production of collective goods such as Wikipedia entries or TED Talks translations. Collaborative curation arises in the new 2.0 scenario as a new craft, in which curators are the users themselves, who select content available over the Internet according to their interests and offer them to the community. Would their cognitive surplus be effective in the curation of university libraries' information on collections? This research seeks to synthesize the opportunities for the employment of cognitive surplus, facilitated by Web 2.0, in the collaborative curation of information on the collections of BU/UFSC, a university library. In this descriptive-exploratory study, we'll interview library specialists and a sample of its users to investigate their opinions on the possibility of using the users' cognitive surplus in the curation of information related to library items and collections. The expected result is a synthesis of the possibilities and the risks of adopting such a curation strategy and also of new models of collaboration in the scientific-academic setting. We aim also at clarifying similarities and differences of the perspectives of librarians and users, in favor of deepening the discussion about the future of the library in the information society.

## 1. Introdução

Antes da internet, a comunicação era realizada em um duplo fluxo de comunicação, no qual em um primeiro nível apareciam as pessoas mais bem informadas, expostas diretamente à mídia, e, em um segundo nível, aquelas que dependiam de outros para obter informações. A rádio e a televisão sempre foram fortes meio de comunicação em massa, mas a internet é muito mais que isso, é “um meio de comunicação, de interação e de organização social.” (Castells, 2003, p.256).

De acordo com uma pesquisa realizada pela Pew Research Center (2011)<sup>1</sup>, as tarefas que os usuários realizam na internet atualmente são: buscar notícias; assistir a vídeos do Youtube ou Vimeo; usar redes sociais como Myspace, Facebook ou LinkedIn; criar uma entrada em seu blog ou diário virtual; e usar Twitter.

Com os recursos disponíveis gratuitamente na internet, qualquer usuário com um pouco de conhecimento sobre as ferramentas cria facilmente uma página com endereço personalizado na internet, e sem pagar. Existem muitas plataformas gratuitas e com tutoriais de instalação igualmente gratuitos. Os usuários, então, são capazes de criar e administrar suas próprias contas de correio eletrônico e suas páginas, assim como realizar outro tipo de interação facilitada pela internet. Dessa maneira, com todos os recursos disponíveis, se houvesse a possibilidade de colocar em prática o talento individual de cada um desses usuários, facilitados por esses recursos, encontraríamos uma questão social e não apenas individual, pois esta conexão permite que o tempo livre seja tratado como um “recurso global compartilhado”, assim como definir novos tipos de participação e compartilhamento que se valem desse recurso.” (SHIRKY, 2011, p.30).

As bibliotecas, nesse novo cenário, percebendo a emergência de uma “sociedade civil planetária”, em sua grande maioria, buscam constantemente inovar em seus serviços, possibilitando, assim uma maior interação entre os usuários, obras e comunidade em geral, renovando seus acervos e contando mais ativamente com seus usuários em relação à avaliação de seus serviços e renovação de seus produtos.

Sendo assim, quais as possibilidades de emprego do Excedente Cognitivo na curadoria de informação do acervo da Biblioteca Universitária (BU) da Universidade Federal de Santa

---

<sup>1</sup> Pew Research Center. PEW RESEARCH CENTER. Disponível em: <<http://www.pewinternet.org/Static-Pages/Trend-Data/Online-Activites-Total.aspx>>. Acesso em 6 dez. 11.

Catarina (UFSC)? Estariam os usuários dispostos a contribuir com seu excedente cognitivo na BU/UFSC? Estariam os bibliotecários abertos a novas propostas de interação entre biblioteca e usuário?

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa, que busca a comparação entre os dados e os resultados obtidos, cujo tipo de estudo é *descritivo*, que descreve as características de determinado fenômeno, e *exploratório*, que permite aumentar a experiência em torno de determinado problema e, através do contato com um grupo específico, se alcança o resultado. A pesquisa será realizada na Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC). A coleta de dados será realizada por meio de entrevista com especialistas e questionários semi-estruturados, analisados com base na análise de conteúdo, apresentada “como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens.” (BARDIN, 1977, p.38). A interface utilizada como base para a pesquisa será o software *Pergamum* - Sistema Integrado de Bibliotecas, utilizado por 220 Instituições em todo o país. A análise do sistema será limitada ao módulo Consulta e Recuperação, pois é o módulo que os usuários utilizam para a pesquisa do acervo na BU, tanto presencial quanto virtualmente.

A partir da entrevista com especialistas, que define o contexto de atuação do bibliotecário no âmbito de uma universidade federal, será realizada a análise da interface do *Pergamum* para identificar quais possibilidades de interação oferece entre usuário(s) e acervo. Em seguida, serão propostos questionamentos para os questionários a serem aplicados com os usuários da biblioteca. Com base nos resultados da pesquisa, serão avaliados contextos e demais hipóteses da pesquisa proposta.

## **3 RESULTADOS ESPERADOS**

Com esta pesquisa, pretende-se alcançar os seguintes resultados:

1. listar as possibilidades de emprego do Excedente Cognitivo;
2. descrever os níveis de participação dos diversos atores;
3. descrever quais os pontos convergentes e divergentes entre as visões de bibliotecários e usuários sobre a possibilidade de usar o Excedente Cognitivo;
4. identificar ações que podem servir como facilitadoras de um sistema de consulta interativo no âmbito das Bibliotecas Universitárias Federais.

#### 4 DISCUSSÃO

Para LeCoadic (1996, p.27), “a informação é o sangue da ciência. Sem informação, a ciência não pode se desenvolver e viver. Sem informação a pesquisa seria inútil e não existiria o conhecimento. Fluido precioso, continuamente produzido e renovado, a informação só interessa se circula, e, sobretudo, se circula livremente”.

As comunidades científicas são, sobretudo, redes de organizações e relações sociais formais e informais que desempenham várias funções. Uma das funções dominantes é a da comunicação. O papel da comunicação consiste em assegurar o intercâmbio de informações sobre os trabalhos em andamento, colocando os cientistas em contato entre si. (Le Coadic, 1996, p. 33).

No século XXI, a informação desejada por um usuário pode não estar em um texto escrito, então, essas novas demandas exigiram do bibliotecário esforços em conjunto com outros profissionais para garantir também que esses arquivos pudessem ser armazenados e recuperados em segurança. O bibliotecário passou a ter de atuar com a necessidade da informação especializada, que exige dele conhecer bem o seu público e não apenas atender a sua demanda, mas também criar expectativas em relação a ela. Caberia a ele [bibliotecário] buscar as informações que o seu público precisa, seja nos impressos, nas gravações ou nas imagens para formar o acervo, organizá-lo objetivando uma busca, rápida e precisa, para fornecer não só aquilo que o usuário pede, mas o que ele precisa. (MILANESI, 2002. p.12)

O volume de informações disponível na internet é enorme e tende a crescer cada vez mais. Dessa maneira, é fundamental o papel de um curador de informação para filtrar o conteúdo disponível e direcioná-lo ao contexto adequado. É importante observar que a criação de todo o lixo disponível na internet foi pensado e disponibilizado por alguém. Os usuários do Flickr já subiram, até agosto de 2011, mais de 6 bilhões de suas melhores fotos para compartilhar com os demais usuários<sup>2</sup>. A partir do momento que consumimos alguma informação disponibilizada por outra pessoa, modificamos a nossa realidade, construindo assim o conhecimento de maneira colaborativa.

Com as ferramentas oferecidas pela web 2.0, as bibliotecas também começaram a atualizar seus acervos através da internet, disponibilizando bases de consulta em rede para seus usuários, entrando muito timidamente ainda no ciberespaço. O conceito de biblioteca 2.0

---

<sup>2</sup> INFOWESTER. Disponível em: <<http://www.infowester.com/noticias/flickr-atinge-a-marca-de-6-bilhoes-de-fotos-publicadas/>>. Acesso em: 8 jul. 2012.

foi adaptado do conceito de web 2.0, cunhado por Tim O'Reilly e tem foco o próprio usuário. “Biblioteca 2.0” é um termo cunhado por Michael Casey em seu blog *Library Crunch*<sup>3</sup>.

Na literatura relacionada a bibliotecas 2.0, há pouca informação sobre obras, comentários, interação entre seus usuários, indicações de obras para leitura e outros tipos de informações que propiciem a criação de uma real comunidade de aprendizagem, independente de ela ser virtual ou física. Na Universidade Federal de Santa Catarina, a oferta de serviços oferecidos pela Biblioteca Universitária (BU/UFSC) vai de encontro aos conceitos preestabelecidos pela biblioteca 2.0, pois o usuário não tem condição de interagir com outro usuário através deste sistema. Na BU/UFSC, a **Biblioteca Virtual 2.0** oferece 1959 títulos disponíveis para visualização integral, organizadas por área de conhecimento, mas que não permitem nenhum tipo de interação entre seus usuários nem com relação ao conteúdo. Todas as obras podem ser impressas, mas também têm um limite médio de 60 páginas de impressão por obra, além de estarem disponíveis para compra direto pelo portal.

A biblioteca universitária da UFSC dissemina informações sobre seus serviços através do Facebook, Twitter, Delicious e Youtube. De acordo com os próprios bibliotecários, estes serviços têm como principal fonte de informação as base de dados, as informações sobre periódicos e outras capacitações voltadas mais para um público específico dos cursos de Biblioteconomia e Ciências da informação do que para os próprios usuários que frequentam diariamente o espaço físico da biblioteca.

Para Milanesi (2002), a Biblioteconomia não conseguiu acompanhar a evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação, e nem mesmo a rádio foi usada a favor da biblioteconomia. Esses fatores refletem diretamente na formação dos bibliotecários, que convivem, com usuários autônomos em seu processo de busca e recuperação de informação na internet. Os usuários estão conectados entre si, dispõem de serviços ligados a centros de excelência e conseguem rapidamente respostas para suas necessidades de informação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imprescindível que os bibliotecários estejam atualizados e também comprometidos não somente em reproduzir e facilitar o acesso ao conhecimento, mas também em produzir novos conhecimentos, descobrindo soluções alternativas para os usuários.

O excedente cognitivo na curadoria de informação representa a capacidade da comunidade científica para o voluntariado e também para contribuir em grandes projetos, de

---

<sup>3</sup> MICHAEL CASEY. BLOG. Disponível em: <<http://www.librarycrunch.com/>>. Acesso em: 14 jul. 2012.

acordo com o tempo livre que cada um tem para se comprometer. A curadoria de informação surge nesse cenário para que os usuários possam filtrar os conteúdos disponíveis e compartilhá-lo com os demais interessados da comunidade acadêmica, dando um sentido cívico a esse compartilhamento de informações.

## 6. REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARRETO, Aldo de Albuquerque. *Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica*. Ciência da Informação, Brasília, v. 27, n. 2, p. 122-127. 1998.
- BECKLAND, Jamie. *Social Media Content Curators Are Not “Just Filters”*. 2010. Disponível em: <<http://jamiebeckland.com/2010/04/social-media-content-curators-are-not-just-filters/#axzz1IlgE5Mu6>>. Acesso em: 10 jul. 2012.
- CASEY, Michael. *Library crunch*. Blog. Disponível em: <<http://www.librarycrunch.com/>>. Acesso em: 7 jul. 2011.
- CASTELLS. Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- GROGAN, Denis Joseph. *A prática do serviço de referência*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1995.
- LE COADIC, Yves-François. *A Ciência da Informação*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996.
- MONS, Barend; et al. *Calling on a million minds for community annotation in WikiProteins*. **Genome Biology**, v. 9, p. 1-15, 2008. Disponível em: <<http://genomebiology.com/2008/9/5/R89>>. Acesso em 28 nov. 2011.
- O'REILLY, Tim. *Blog*. Disponível em: <<http://tim.oreilly.com/>>. Acesso em: 23 set. 2011.
- ORTEGA Y GASSET, Jose. *Missão do bibliotecário*. Brasília (DF): Briquet de Lemos/Livros, 2006.
- ROTMAN, D., PROCITA, K., HANSEN, D., SIMS PARR, C. and PREECE, J. (2012), Supporting content curation communities: *The case of the Encyclopedia of Life*. J. Am. Soc. Inf. Sci.. doi: 10.1002/asi.22633
- SANTINI, Rose Marie; LIMA, Clóvis Ricardo de. *Produção colaborativa na sociedade da informação*. Rio de Janeiro: E-papers. 2008.
- SHIRKY, Clay. *A cultura da participação: criatividade e generosidade no mundo conectado*. Tradução Cecilia Portocarrero. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. Disponível em: <<http://portalbu.ufsc.br/informacoes-administrativas/>>. Acesso em: 6 dez. 2011.